

ASSOCIAR AS CASAS FAMILIARES RURAIS À DIFUSÃO DAS TÉCNICAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA¹

Philippe Sablayrolles²

Alphonse Flohic³

Serginando Reis⁴

RESUMO

Neste artigo, foi analisada a atuação, no programa de difusão de técnicas, de três atores principais associados aos agricultores-experimentadores, a saber: as associações de agricultores gerenciadoras das Casas Familiares Rurais (CFRs), a ONG de apoio Laet (Laboratório Agroecológico da Transamazônica) e a pesquisa agrônômica (Embrapa). No programa, foram utilizadas ferramentas simples para acompanhamento dos agricultores, da evolução da rede de agricultores-experimentadores e dos métodos de apoio à difusão das técnicas. Por esse enfoque, foi possível uma contínua discussão – entre agricultores/e agentes de apoio – dos temas prioritários de inovação, da escolha das práticas a serem testadas ou difundidas e sua adaptação. Foram analisados alguns resultados de difusão com a intenção de avaliar o potencial da proposta.

Termos para indexação: economia e desenvolvimento rural, difusão de tecnologia, metodologias participativas.

ASSOCIER LES MAISONS FAMILIALES RURALES À LA DIFFUSION DES TECHNIQUES (AMAZONIE BRÉSILIENNE)

RÉSUMÉ

Dans ce programme d'adaptation et de diffusion de techniques, trois acteurs principaux sont associés aux paysans-expérimentateurs: les Maisons Familiales Rurales (MFR),

¹ Artigo originalmente publicado sob o título *Associer les Maisons familiales rurales à la diffusion des techniques (Amazonie brésilienne)*, no periódico *Cahiers d'études et de recherches francophones / Agricultures*, Volume 14, Numéro 1, 121-125, janvier-février 2005.

² Agrônomo, Doutor em Agricultura Comparada, representante do Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (Gret) no Brasil. Trav. Luis Barbosa, Conjunto Belmira, casa 16, Laguinho, 68040-420 Santarém, PA. sablayrolles@gret.org

³ Socioeconomista, autônomo. Rua Avertano Rocha, 401, Cidade Velha, 66023-120 Belém, PA. flohic@amazon.com.br

⁴ Técnico agrícola participante do convênio entre a Associação de Apoio à Agricultura Familiar da Transamazônica (Afatra) e o Laboratório Agroecológico da Transamazônica (Laet). CP 133, 68371-040 Altamira, PA. laet@amazoncoop.com.br

associations paysannes; l'ONG d'appui Laet (Laboratoire Agroécologique de la Transamazonienne); la recherche agronomique (Embrapa). Des outils légers sont privilégiés pour le suivi d'exploitation, l'évolution du réseau de paysans, les méthodes d'appui à la diffusion de techniques. Cette approche permet une élaboration commune paysans/agents de l'appui des thèmes prioritaires d'innovation, du choix des pratiques à tester ou à diffuser et de leur adaptation. On examine quelques résultats de cette diffusion, de façon à illustrer le potentiel que représente un tel montage.

Termes d'indexation: économie et développement rural, méthodes et outils.

ASSOCIATING *CASAS FAMILIARES RURAIS*
WITH EXTENSION ACTIVITIES (BRAZILIAN AMAZON)

ABSTRACT

This paper presents a specific method for agricultural extension work, that is, for the adoption and dissemination of agricultural techniques, in the Brazilian Amazon frontier regions. The deficiency in technical references and the weakness of extension practice from the public institutions in these regions led to the development of this extension program with local farmers' organisations. The Laboratório Agroecológico da Transamazônica (Laet), associated with a public research institution (Embrapa Amazônia Oriental) and a public university (Universidade Federal do Pará, UFPa), bases its action on a permanent partnership with a network of individual farmers and with local rural schools (*Casas Familiares Rurais*, CFR) interested in local sustainable development. Laet's extension activities are organised in four levels of intervention, each intensified through the CFR partnerships. The first level, from the historical and functional point of view, is relationships with individual farmers, established through experiments with technical alternatives and management advising. The second is the administration of a network of "farmer-researchers" to increase the social and technical representativeness of the program. The third involves the dissemination of techniques in partnership with the farmers, the farmer-research network and farmers' organisations. The fourth is a partnership with local and regional institutions for dissemination of agricultural methods: the university, local extension institutions, and activities in other regions. Relatively simple and unobtrusive tools for monitoring are preferred. The farm families record management and experiments; evaluation and advice are based directly on those records, without further data formalisation. This approach allows a permanent discussion between farmers, farmers' organisation, CFRs, and Laet about priorities in the innovations for experimentation, adaptation and dissemination.

Index terms: economy and rural development, tools and methods.

O ENFOQUE

Quem trabalha com a promoção do desenvolvimento camponês conhece bem a expectativa que antecede as reuniões técnicas com os agricultores, pois, para dar início a uma ação conjunta, é preciso transpor uma barreira, ou seja, estabelecer o entendimento mútuo dos objetivos comuns. Não se trata, aqui, unicamente de disposição para o diálogo ou de respeito compartilhado. É muito mais do que isso. Os problemas a serem enfrentados devem ser averiguados, os objetivos, os meios e as competências de cada membro devem ser identificados, além de que deve ser elaborado um conjunto de ações realistas.

O enfoque sistêmico permitiu avançar significativamente ao identificar, por meio da análise de suas lógicas de tomada de decisão, as limitações às quais está submetido o campesinato pobre. Diagnósticos preliminares amplos deveriam ser realizados em decorrência da complexidade dessas realidades, mas foi percebido rapidamente que recorrer à pesquisa para se chegar a um diagnóstico não era indicado e diminuiria o ritmo da ação.

Os métodos participativos, que promovem a associação dos camponeses desde a fase inicial da ação, utilizam conhecimentos do meio e concentram-se mais na realização de um consenso entre os atores para iniciar as ações, do que na perfeição ilusória dos diagnósticos. Em consequência, é preciso proceder a avaliações regulares e conjuntas, que permitam corrigir o andamento da ação em razão dos conhecimentos adquiridos pelos atores sobre o meio e sobre os efeitos da intervenção. O processo em geral é amplamente facilitado pela participação das organizações camponesas.

Os riscos decorrentes desses métodos consistem, por um lado, na fragilidade da análise social do meio da intervenção, que pode levar à consolidação de grupos dominadores sem medir seus efeitos, e, por outro, na utilização exclusiva dos saberes camponeses locais, muitas vezes limitados quando se pretende promover mudanças técnicas (FARRINGTON, 2000). Conseqüentemente, um conhecimento preliminar das categorias de agricultores, de suas organizações e dos outros atores rurais foi imprescindível para os agentes da intervenção. Desde a fase inicial da ação, é de importância fundamental a negociação de acordos institucionais com as entidades de pesquisa e de formação (BENTZ; EDR-GRET, 2002).

O Laboratório Agroecológico da Transamazônica (Laet), com o apoio do Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (Gret), consolidou, a partir de 1997, um método original de difusão de técnicas no contexto das frentes pioneiras amazônicas, onde a atuação dos órgãos públicos de extensão rural⁵ era inexpressiva. Uma equipe reduzida promove a reflexão entre os grupos de agricultores a partir de experimentações de técnicas sustentáveis agrícolas, de agroflorestais e de manejo florestal. Esse processo permite reforçar a atuação das Casas Familiares Rurais (CFRs). O enfoque serve de referência ao apoio ao campesinato de outra frente pioneira, no Alto Xingu, sul do Pará.

O CONTEXTO E AS PARCERIAS

A região da Transamazônica localizada no município de Altamira é uma frente pioneira ativa, caracterizada pela extração de madeiras de lei e pela existência de freqüentes conflitos fundiários. Embora as pequenas propriedades predominem na região, a tendência atual é o desenvolvimento da pecuária extensiva. O êxodo rural e a concentração fundiária, que estão provocando novas ocupações de áreas de floresta primária por parte dos colonos expulsos, acelera o ritmo de desmatamento, sem trazer, em contrapartida, benefícios significativos para a coletividade local.

A parceria entre o Gret e o Laet visa à consolidação desses pequenos proprietários nas frentes pioneiras⁶. A difusão de práticas alternativas ao desmatamento e à pecuária extensiva deve concorrer para a melhoria de renda local ao mesmo tempo em que tornará ainda menos atrativa a situação de incerteza e as difíceis condições de uma nova migração para outra área de floresta.

Essas práticas alternativas já estão sendo implementadas por alguns agricultores, ou estão sendo propostas pela pesquisa. Trata-se, em primeiro lugar, do desenvolvimento da arboricultura no âmbito de sistemas agroflorestais ou em monocultivo (banana, café, pimenta-do-reino, cacau, etc.). O cultivo da

⁵ O Laet foi fundado em 1994. Seus resultados no campo das técnicas agrícolas e florestais são apresentados em LABORATÓRIO AGROECOLÓGICO DA AMAZÔNIA (2003).

⁶ Desde 2001, essa parceria é financiada pelo Ministère des Affaires Étrangères francês e pelo Comité Français de Solidarité Internationale (CFSI).

pimenta-do-reino é particularmente importante por constituir uma das raras alternativas à pecuária nas zonas de solos ácidos que predominam na região. Uma segunda alternativa seria a intensificação da própria pecuária em direção à produção leiteira, do melhoramento dos pastos e da genética. Uma terceira opção consistiria na maior valorização dos produtos da floresta por parte dos colonos, principalmente da madeira, que pode fornecer uma renda duradoura no âmbito de um manejo florestal sustentável.

Os últimos 10 anos foram caracterizados pelo aumento da capacidade das organizações de agricultores da Transamazônica em negociar políticas públicas e implantar projetos em âmbito regional. O Laet privilegiou a temática da adaptação de técnicas agrícolas e florestais, em parceria principalmente com as Casas Familiares Rurais (CFRs).

As CFRs, de origem francesa, formam jovens agricultores e apoiam as comunidades de agricultores oferecendo o acompanhamento do projeto técnico de cada jovem em formação. As associações de famílias de agricultores dedicam-se à consolidação local dos agricultores e a enfrentar os desafios dessa empreitada. As quatro CFRs da Transamazônica fazem parte da Associação Regional das CFRs (Arcafar), que negocia apoios públicos.

O Laet é uma equipe interinstitucional, constituída, desde sua fundação, por professores do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Pará (Neaf-UFPA), por pesquisadores da Embrapa Cpatu e por profissionais participantes do acordo de cooperação entre Brasil e França. As duas instituições brasileiras financiam a maior parte do orçamento do Laet desde o final dos anos 90. O pessoal do Laet – disponível em tempo integral e indispensável ao desenvolvimento das relações com os agricultores – é financiado por projetos específicos. Essa estrutura original permite ao Laet desenvolver uma função de mediação entre pesquisa, formação superior e desenvolvimento.

MÉTODOS

A atuação do Laet articula-se em quatro níveis, que adquirem, progressivamente, sua coerência de conjunto no decorrer da intervenção. Esses quatro níveis são descritos a seguir:

O acompanhamento dos estabelecimentos

A adequação das práticas processa-se no âmbito das propriedades, e são os agricultores que as executam que têm legitimidade para discuti-las. Dessa forma, é o diálogo que se estabelece com eles que condiciona, acima de tudo, o conjunto das atividades e a qualidade dos resultados.

Chegar à casa de um agricultor e estabelecer um diálogo sobre práticas inovadoras é o resultado de uma série de encontros anteriores, durante os quais o agricultor manifestou seu interesse. A família foi indicada por outras, ou se manifestou diretamente, numa ocasião em que foram claramente indicados os objetivos, os atores e os beneficiários do trabalho. O beneficiário pode ser um jovem em formação participante de uma CFR, que esteja interessado em receber um apoio específico para um projeto pessoal; podem também ser líderes locais ou agricultores já comprometidos com experimentos, os quais indicam, por sua vez, pessoas interessadas em determinado tema técnico.

As primeiras visitas são conduzidas pelos técnicos. É nesse momento que se faz o reconhecimento da família, cujos elementos vão servir de roteiro ao diálogo: sua história e seus projetos, sua inserção local e as relações de dependência em jogo, a importância da agricultura em suas estratégias, as decisões de gestão (passadas ou atualmente em discussão⁷) e o sistema de produção. O diálogo nasce da observação conjunta (agricultor e técnicos) do estado das parcelas e dos rebanhos. O agricultor, por sua vez, acompanha o raciocínio dos técnicos e os problemas que os preocupam. No caso de identificação de um problema técnico ou de gestão, os técnicos fazem uma proposta de trabalho conjunto.

Essa proposta deve ser coerente com os interesses dos membros da família que a implementará. A família do agricultor não se reduz ao esquema hierárquico dominado pelo pai de família; a mulher participa no mesmo nível dos trabalhos e das tomadas de decisão, enquanto os filhos, com maior ou menor autonomia em relação aos pais, desenvolvem uma estratégia própria. Porém, costuma ser nas visitas seguintes que se definirá o interesse real da família pela proposta, depois que seus membros tiveram tempo de refletir e conversar a respeito, entre si e com os vizinhos.

⁷ No contexto das frentes pioneiras, as decisões de gestão são analisadas com relativa facilidade a partir da história dos desmatamentos; a história das parcelas é particularmente esclarecedora.

A proposta técnica depende também das competências adquiridas pelos técnicos, quais sejam: a) limitar-se ao acompanhamento de gestão, utilizando um caderno de registro do trabalho, dos estoques e do caixa, denominado «caderno de gestão» (LABORATÓRIO AGROECOLÓGICO DA TRANSAMAZÔNICA, 2003); b) oferecer um treinamento específico (podas, manejo de pastos, etc.); c) introduzir um cultivo já existente na região, ou proposto pela pesquisa (pimenta-do-reino, cacau, essências florestais). Por exemplo, quando o Laet adapta, com os agricultores, o itinerário técnico intensivo de produção de pimenta-do-reino proposto pela Embrapa, os agricultores devem ser treinados simultaneamente sobre o controle fitossanitário, a adubação orgânica, o manejo de leguminosas de cobertura e a produção de mudas desse cultivo.

A escolha dos parâmetros de implementação do experimento depende de decisões conjuntas. A título de exemplo, retome-se o caso de implantação de pimenteira: 1) o agricultor escolheu a parcela de acordo com os tipos de capoeira existentes, dos solos e da distância em relação à casa; 2) as mudas de pimenta foram disponibilizadas pelo Laet, para garantir seu bom estado fitossanitário; 3) as sementes de leguminosas e as mudas de tutor vivo foram fornecidas pela Embrapa; 4) os custos marginais foram financiados pelo Laet, enquanto o conjunto do trabalho e rendas eventuais fica a cargo do agricultor.

O acompanhamento técnico (bimensal) é imprescindível quando as práticas são complexas ou desconhecidas do agricultor. A situação da família é periodicamente monitorada por meio da atualização do «caderno de gestão», condição imprescindível para avaliar o interesse e o trabalho do agricultor. Na prática, o experimento nunca segue rigorosamente o protocolo inicial: os agricultores sempre tomam decisões, que resultam na reorientação regular do experimento. Em situações-limite, o acompanhamento pode ser interrompido se se verificar desinteresse do agricultor ou se faltar consenso sobre a orientação dos trabalhos.

O acompanhamento restrito a apenas algumas propriedades seria insuficiente, pois cada caso é específico e parte dos experimentos nem sempre alcança os resultados projetados pelos técnicos. Faz-se, então, necessário constituir uma rede de propriedades acompanhadas, cuja evolução deve seguir alguns princípios.

Gestão da rede de agricultores-experimentadores

A participação dos agricultores resulta do seu interesse, da escolha das organizações de agricultores e dos técnicos. As razões para tal, que podem ser de ordem política (comunidades a serem apoiadas prioritariamente) ou técnica, se resumem nas seguintes possibilidades: oferta de apoio a alguns jovens das CFRs, que ficam isolados demais em suas comunidades de origem; necessidade de contactar os produtores de cacau ou os produtores de leite a fim de socializar suas práticas; organização de grupos de comercialização; escolha de uma boa representatividade dos agricultores, social e geograficamente; exploração de alguns temas técnicos de interesse específico dos agricultores⁸.

Em relação aos técnicos, o problema principal consiste em vencer as dificuldades impostas pelos grupos locais da sociedade camponesa, já que, na frente pioneira, o relacionamento dos agricultores baseia-se em laços familiares e religiosos (PARALIEU, 1998). Para os grupos de famílias interessadas, são escolhidos, cuidadosamente, membros que representem os distintos grupos locais.

A equipe técnica gerencia também a evolução do próprio referencial técnico, a partir da análise das problemáticas de gestão identificadas e dos resultados diversos em termos de adaptação de técnicas.

A articulação da rede de agricultores-experimentadores com as CFRs desde 1997 vem facilitar o processo de difusão. Os jovens em treinamento e suas famílias constituem a priori um grupo interessado no entendimento de novas práticas, cada jovem devendo desenvolver um experimento próprio no decorrer dos 3 anos de sua formação. O treinamento é composto de blocos de três semanas (uma na escola e duas na família), cada um correspondendo a um tema gerador (solos, gestão, cacau, meio ambiente, etc.), tratado segundo a realidade local. Os trabalhos escolares são complementados por análises do estabelecimento e de sua comunidade de origem, com o apoio do monitor da CFR. A alternância de períodos na escola e na família permite manter o elo entre a formação técnica e a vida na propriedade e na comunidade, além de

⁸ Do outro lado, a demanda pode corresponder a um interesse político por parte dos agricultores: estabelecer um relacionamento com uma entidade técnica com legitimidade, ou com alianças interessantes. Obviamente, a estratégia política não é um monopólio das organizações.

facilitar o processo de difusão. Aberta para um público municipal, a CFR pode selecionar jovens de diferentes grupos locais.

O Laet integrou um grande número de jovens em formação à sua ação de acompanhamento e responsabilizou-se pelo ensino de temas específicos nas CFRs. De sua parte, os grupos de agricultores locais acompanhados pelo Laet desenvolveram redes municipais estruturadas em torno das CFRs. Em situações favoráveis, como em Pacajá, formou-se uma verdadeira parceria entre a associação de pais, os monitores das CFRs e o Laet, para apoiar a inovação, a formação técnica e a animação de grupos locais. Nas redes municipais de agricultores, algumas famílias têm um papel de referência, pelo menos para facilitar a comunicação. O fato de essas redes estarem ligadas às CFRs fortalece sua legitimidade.

Parceria entre agricultores e técnicos para difusão de técnicas

A rede de agricultores-experimentadores é o principal apoio à difusão de técnicas, já que esses agricultores possuem a argumentação e a linguagem adequada para transmiti-las.

A principal modalidade de apoio à difusão implementada pelo Laet e pelas CFRs são os dias de intercâmbio camponeses, organizados pelos próprios agricultores, pelos técnicos e pelos monitores. Já o treinamento em práticas desconhecidas exige outros tipos de encontros técnicos.

A iniciativa dos dias de intercâmbio é tomada no decorrer de avaliações conjuntas entre líderes locais, CFRs, agricultores e experimentadores e o Laet. A escolha das famílias a serem visitadas e das práticas interessantes é, muitas vezes, proposta pelo Laet e os monitores, mas as apresentações são sistematicamente feitas pelos agricultores. Quem deve falar é uma decisão compartilhada, sendo que os expositores escolhidos, quer sejam jovens em treinamento quer agricultores, beneficiam-se de uma nova legitimidade local. A escolha dos expositores e do conteúdo das exposições é definida uns 10 dias antes do dia de intercâmbio, em reuniões realizadas nas famílias escolhidas, com a participação das organizações camponesas locais.

A família que recebe a visita expõe sua história e os trabalhos realizados desde sua chegada. Uma visita às parcelas permite o conhecimento dos

problemas e a apresentação das soluções encontradas. O papel do Laet e dos monitores é facilitar a manifestação dos agricultores, provocar comparações, identificar e avaliar alternativas. Os dias de intercâmbio são momentos decisivos na vida da rede de agricultores–experimentadores e dos grupos locais, ao permitir dar novas orientações à atividade de apoio à inovação, que resultam em novos agricultores interessados, novas práticas a serem testadas, demandas à pesquisa e novos dias de intercâmbio a serem agendados.

O dia de intercâmbio pode ser integrado ao treinamento dos jovens das CFRs, como visita de campo, trabalhos práticos, etc. Os monitores das CFRs multiplicam os intercâmbios, apoiando-se na rede de agricultores–experimentadores. Alguns jovens se tornam referências locais e organizam de maneira autônoma, com o apoio da CFR e do Laet, a difusão de técnicas em sua localidade.

Por conta da sua função de animação rural e de difusão das técnicas, as CFRs podem parecer a entidade ideal para assumir o conjunto das funções de pesquisa-desenvolvimento do Laet. Mas, na prática, existem várias limitações:

- A contribuição dos monitores nas tarefas de animação rural continua fraca por vários motivos: a) sua remuneração é pouco atraente; b) muitas vezes escolhidos entre os técnicos locais, sua cultura profissional não os habilita a esse tipo de tarefas⁹; c) as associações de pais das CFRs, responsáveis pela gestão das casas, têm pouco controle sobre as atividades dos monitores.
- Muitas famílias estão interessadas, antes de tudo, no diploma que o jovem vai adquirir, que o habilitará a trabalhar fora da agricultura. Com efeito, a CFR é a única alternativa para fazer frente às dificuldades de acesso ao ensino formal pelos jovens do meio rural nas frentes pioneiras.

⁹ As Arcafars reconhecem que a limitada formação dos monitores é o maior empecilho ao funcionamento das CFRs, mesmo em relação à simples aplicação da pedagogia da alternância. Uma cooperação está em curso com as CFRs da Isère (França) com o propósito de sistematizar essa formação. O Neaf-UFPa, parceiro do Laet, oferece cursos aos monitores sobre as realidades da agricultura familiar.

Associar as casas familiares rurais à difusão das técnicas na Amazônia brasileira

- Os jovens têm atuação reduzida na tarefa de animação rural, mesmo no seio da própria família, tornando-se necessária a intervenção do monitor, para explicar as novas práticas e o experimento a ser conduzido. Avalia-se que apenas um quarto dos jovens formados pode efetivamente assumir esse papel.

Considera-se que essa limitação possa ser vencida à medida que o movimento das CFRs adquira mais experiência¹⁰. Enquanto isso não for possível, será necessário procurar parcerias com outras entidades para assegurar essas funções, em curto prazo.

A política institucional

Para mediar a relação entre pesquisa e desenvolvimento, o Laet negocia outras parceiras institucionais, a saber:

- As organizações de agricultores apropriam-se dos resultados. O programa de revitalização da pimenta-do-reino, conduzido pelo Laet desde 1998, serviu de base para um programa de crédito bancário gerenciado, com a participação dos sindicatos de trabalhadores rurais da região. Os viveiristas da rede Laet-CFRs e os que se capacitaram a partir de suas experiências foram selecionados pelo Ministério da Agricultura para fornecer as mudas. Os jovens das CFRs formados pelo Laet para a valorização da madeira foram empregados pelas organizações regionais de agricultores no âmbito de um programa agroflorestal.
- Os órgãos públicos de assistência técnica que participam regularmente dos dias de intercâmbio dos agricultores implementam ações, por meio de práticas validadas na rede de agricultores-experimentadores Laet/CFRs, e estimulam sua participação e seu apoio nas atividades por eles promovidas.
- O Laet e a Arcafar conduzem, com a UFPA, projetos comuns de formação pedagógica de monitores, com o intuito de aumentar a eficácia das 25 CFRs existentes na Amazônia, em animação rural.

¹⁰ A primeira CFR da Transamazônica foi fundada em 1995, em Medicilândia. As de Uruará e Brasil Novo têm menos de 2 anos de existência.

ENSINAMENTOS

Os pontos fortes desse enfoque decorrem, antes de tudo, da prioridade e do rigor dedicados ao relacionamento com as famílias dos agricultores, em relação à gestão. Não é a viabilidade técnico-econômica genérica da proposta técnica que serve de legitimação, e, sim, o fato de ter efetivamente resolvido um problema de gestão de pelo menos um estabelecimento. A partir daí, cada um tira os próprios ensinamentos.

As CFRs constituem uma parceria significativa para a difusão de técnicas. No entanto, nos exemplos em que a difusão foi ampla e gerida pela ação dos próprios agricultores (manejo de pimenta em Altamira, no final dos anos 90, podas de cacau em Pacajá e São Félix do Xingu), outros fatores vieram consolidar o processo, como o preço atrativo dos produtos, que impulsionou a ação sindical, permitindo a abertura de programas específicos de crédito. As propostas de aplicação ampla, ou integrando aspectos significativos em termos organizacionais ou de políticas públicas, são delegadas à iniciativa das organizações de agricultores, com base nos resultados adquiridos pela rede de agricultores Laet/CFRs. Embora exista uma certa separação entre a rede de agricultores e a entidade sindical, as contradições entre dinâmicas sindicais e de apoio à difusão de técnicas resolvem-se graças à mediação das CFRs.

Enfim, a experiência adquirida pelo Laet permite recomendar uma seqüência lógica de ações para a constituição de um dispositivo similar, a saber:

- O apoio à gestão de um primeiro grupo de propriedades, articulado com um diagnóstico agroeconômico rápido, permite que os técnicos façam o próprio diagnóstico regional.
- Esses técnicos devem, então, se especializar nos temas técnicos prioritários identificados, implementar, com as famílias, os experimentos correspondentes e negociar as parcerias adequadas.
- O terceiro momento é o da implementação conjunta de programas de treinamento e de difusão, em parceria com as organizações de produtores e de outras instituições.

REFERÊNCIAS

FARRINGTON, J. La participation paysanne à la recherche et à la vulgarisation agricoles: leçons de la dernière décennie. In: LAVIGNE DELVILLE, P.; SELAMNA, N. E.; MATHIEU, M. (Ed.). **Les enquêtes participatives en débat**: ambition, pratiques et en jeux. Paris : Karthala : ICRA : GRET, 2000. p. 55-64.

BENTZ, B.; EDR-GRET. **Appuyer les innovations paysannes**: dialogue avec les producteurs et expérimentations en milieu paysan. Paris: GRET: Ministère des Affaires Étrangères, 2002. 88 p.

LABORATÓRIO AGROECOLÓGICO DA TRANSAMAZÔNICA. “Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na Transamazônica,” Altamira, 2003. 299 p.

PARALIEU, N. **Structuration des espaces pionniers et organisation des circuits commerciaux en Amazonie Orientale**: le cas du territoire transamazonien d’Altamira (Para-Brésil). 1998. 385f. Thèse (Doctorat en Géographie humaines, économique et régionale) – Université de Paris X, Nanterre, Paris, 1998.